



Trabalhos Científicos

Título: Desfechos Desfavoráveis Em Filhos De Mães Com Doenças Reumáticas Comparativamente A Filhos Nascidos De Gestação De Baixo Risco, No Período De 2016 A 2017

Autores: MAYARA MUSTAFE (UNESP); MARIANA POLO (UNESP); LUCIANA PORTASIO (UNESP); JOSÉ CORRENTE (UNESP); JULIANA SATO (UNESP)

Resumo: Objetivo: Comparar a frequência de desfechos desfavoráveis em filhos de mães com doenças reumáticas, comparativamente a filhos de gestação de baixo risco, nascidos no período de 2016 a primeiro trimestre de 2017. Método: Estudo observacional prospectivo em que foram incluídos recém-nascidos (RN) de gestantes acompanhadas no Ambulatório de Pré-Natal Patológico do HC-FMB (UNESP), portadoras de qualquer doença reumática, comparadas a grupo controle na proporção de 1:4. Os filhos de mães com doenças reumáticas passaram por avaliação clínica e antropométrica em consulta ambulatorial. A análise estatística incluiu análise descritiva e de associação para comparação dos desfechos entre ambos os grupos. Resultados: Foram acompanhadas 13 gestantes no Ambulatório de Pré-Natal Patológico. Destas, foram incluídos 9 RN (70%). Quatro (30%) foram excluídos, pois nasceram em outro serviço. Os diagnósticos maternos foram: Lúpus Eritematoso Sistêmico (3), Artrite Reumatóide (2), Artrite Idiopática Juvenil (2), Esclerose Sistêmica (1) e Febre reumática com cardiopatia (1). Três (33%) tinham doença ativa durante a gestação. Seis (66%) tinham ANA positivo; uma anti-dsDNA positivo e uma mesma paciente tinha anti-Ro e anti-La positivos. A via de parto Cesária foi de 67% no grupo pacientes e 29% no grupo controle, com significância estatística ($p=0,03$). Quanto aos desfechos dos RN nos grupos paciente e controle, respectivamente: prematuridade 11% e 14,3%; PIG 22% e 9,5%, GIG 11% e 4,8% e baixo peso 11% e 19%, restrição estimada do crescimento intrauterino (Kramer) 22% e 11,5%, reanimação 22% e 7% e tempo médio de internação de 93 ($\pm 71,4$) e 134 horas ($\pm 200,5$). Quanto ao grupo pacientes: apenas 1/9 (11%) necessitou de CPAP por desconforto respiratório leve. Essa mesma paciente evoluiu com pneumotórax espontâneo com 9 dias de vida. Apenas 1/9 (11%) teve passagem transplacentária de auto-anticorpos maternos (anti-Ro e anti-La), que persistiram até 11 meses. Não houve malformações, abortamento ou óbito fetal em ambos os grupos.